



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CAMPUS III – GUARABIRA – PB

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:
PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL.**

Linha de pesquisa:

Geografia do Turismo e Planejamento Territorial

**O TURISMO ECOLÓGICO COMO FONTE DE RENDA E RESGATE
CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB.**

Samantha Rodrigues da Rosa

Guarabira-PB

2012

SAMANTHA RODRIGUES DA ROSA

**O TURISMO ECOLÓGICO COMO FONTE DE RENDA E RESGATE
CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB.**

Guarabira – PB
2012

O TURISMO ECOLÓGICO COMO FONTE DE RENDA E RESGATE CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira-PB, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de especialista.

Orientador: Profº. Dr. Edvaldo Carlos de Lima

Guarabira – PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

R788t

Rosa, Samantha Rodrigues da

O turismo ecológico como fonte de renda e resgate cultural do município de Belém – PB / Samantha Rodrigues da Rosa. – Guarabira: UEPB, 2012.

60f.:il.; Color.

Monografia (Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima”.

1. Turismo 2.Planejamento 3. Desenvolvimento
I.Título.

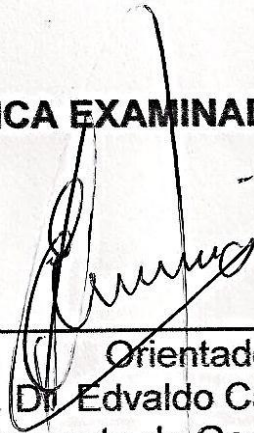
22.ed. 338.479 1

SAMANTHA RODRIGUES DA ROSA

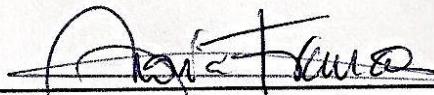
O TURISMO ECOLÓGICO COMO FONTE DE RENDA E RESGATE CULTURAL DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB.

Linha de Pesquisa: Geografia do Turismo e Planejamento Territorial

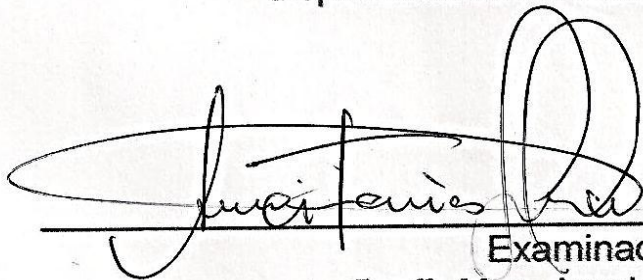
BANCA EXAMINADORA:



Orientador
Prof^o. Dr. Edvaldo Carlos de Lima
Departamento de Geografia - UEPB.



Examinadora
Prof^ª. Dra. Maria Franco Garcia
Departamento de Geociências – UFPB



Examinadora
Prof^ª. Msc. Araci Farias Silva
Departamento de Geociências - UFPB

Monografia aprovada em: 15 / 06 / 2012

Dedico este trabalho a minha família, minha mãe, meu pai, meus irmãos, avó, tias e primos que tanto me ajudaram na elaboração deste.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelas graças que dele recebo.

Ao orientador, Edvaldo Carlos de Lima, pela orientação.

À banca examinadora pela participação e contribuições.

A todos os professores do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Aos funcionários do SEBRAE, da cidade de Guarabira, pelo provimento de materiais.

Aos amigos da turma de Especialização, do curso de Geografia: Gilvania, Welington, Cristina, Fernanda, Kaline, Eduardo, Simara, Edvania, Monique, Marta, Ivanildo, Joab, Jairo, Izabel, Roberlandia, Jordana, Eini, Daniel, Fábio, Joel, Marcos, Maíra, Maricélia, Roberto, Jhef, Irapuan, Vivaldo, Leonete e Renata que tive o prazer de conhecer e conviver durante esse ano de curso.

A amiga Francilma Rocha pela ajuda com as entrevistas e coleta de dados.

Ao professor Henrique Guedes pelo fornecimento de informações.

Aos secretários de Cultura e Turismo do município de Belém-PB.

A todos que colaboraram direta e indiretamente para a elaboração deste trabalho.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

“Não há territórios condenados, mas sim territórios sem projetos”.

Adyr Balestrari Rodrigues

ROSA, Samantha Rodrigues da. **O Turismo Ecológico como Fonte de Renda e Resgate Cultural do Município de Belém-PB.** (Monografia, Especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental – UEPB) 2012, p60.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^o. Dr. Edvaldo Carlos de Lima - UEPB

Prof^a. Dra. Maria Franco Garcia - UFPB

Prof^a. Ms. Araci Farias Silva – UFPB

Resumo:

Pensando na perspectiva econômica e cultural de revalorização da cultura, viu-se no turismo uma grande oportunidade de ascensão, o que tem se verificado no cenário mundial, brasileiro e paraibano como um todo. Inúmeros são os projetos desenvolvidos baseados nas premissas do desenvolvimento, porém, muitos destes projetos não têm sido “desenvolvidos” de forma eficaz, seja do ponto de vista social, ambiental e até mesmo o fator econômico que contemple a todos e não a uns poucos. O trabalho aqui desenvolvido no decorrer do curso de especialização em Geografia visa estabelecer uma relação entre cultura, natureza e turismo como resgate cultural da comunidade onde se realiza a pesquisa, no caso o município de Belém-PB, bem como utilizar esta valorização da cultura para a geração de renda para os munícipes Para a realização do trabalho foi realizada pesquisa de gabinete com consultas a monografias, livros, artigos científicos, entre outros. Na pesquisa de campo foram feitas visitas a órgãos públicos, como o SEBRAE e Prefeitura Municipal e conversas informais com moradores locais. Há neste trabalho uma caracterização da cultura belenense, como danças e folguedos, enumeração dos possíveis pontos turísticos do município de Belém e o debate sobre turismo, planejamento e desenvolvimento da atividade turística em pequenas comunidades. É apresentado um diagnóstico do município de Belém quanto a atividade turística e as discussões decorrentes para a implantação da atividade.

Palavras-Chave: turismo, planejamento e desenvolvimento.

ABSTRACT

Thinking about the economic outlook and cultural appreciation of culture, the tourism was seen a great opportunity to rise, which it has been found on the world stage, and the state Paraíba in Brazil as a whole. Many projects are developed based on assumptions of development, however, many of these projects have not been "worked it" effectively, either in terms of social, environmental and even economic factors that contemplate to everyone and not the few. The work developed here during the course of graduate school aims to establish a relationship between culture, nature and tourism as a cultural revival of the community where the research takes place in case the town of Belém PB, to use this value of culture to income generation for residents. To conduct the research work was carried out consultations with the monograph, books, scientific articles, among others. In field research visits were made to government such as prefecture and SEBRAE and informal conversations with local residents. There is a characterization of this work belenense culture, such as dances and frolics, enumeration of the possible sights of the city of Bethlehem and the debate on tourism and planning and development of tourism in small communities. It presented a diagnosis in Belém and the tourist activity and the resulting discussions to implement the activity.

Keywords: tourism, planning and development.

LISTA DE SIGLAS

APA – Área de Proteção Ambiental

AESA – Agência Executiva Gestão das Águas do Estado da Paraíba

EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MTUR – Ministério do Turismo

OMT - Organização Mundial de Turismo

PMDTS – Política Municipal de Desenvolvimento do Turismo Sustentável

PNT – Plano Nacional de Turismo

PRODETUR/NE- Projeto de Desenvolvimento de Turismo do Nordeste

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas

LISTA DE FOTOS

Foto 1- Município de Belém/PB.....	41
Foto 2 – Quadrilha Junina Xamego do Nordeste.....	45
Foto 3– Casa do Proprietário do Engenho Bom Retiro.....	47
Foto 4 – Formação Rochosa no sítio Gameleira.....	49
Foto 5 – Cruzeiro no Sítio Gameleira.....	49
Foto 6 – Vista Panorâmica dos Sítios Saboeiro, Gameleira e Serrote.....	51
Foto 7 – Integrante do Grupo Ecopedal.....	52
Foto 8 – Pequeno Hotel Encontrado na cidade de Belém-PB.....	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Município de Belém-PB.....	40
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação do Turismo quanto a Modalidade, ao Tipo e a Forma.....	20
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. CONCEPÇÃO TEÓRICA DO TURISMO	17
2.1 O turismo e Seus Conceitos.....	17
2.2 Turismo: Um Breve Histórico.....	19
2.3 Categorias e Classificação do Turismo.....	19
2.4 Cultura e Turismo.....	22
2.5 Políticas Públicas.....	23
2.5.1 Legislação Turística e os Municípios Brasileiros.....	26
2.5.2 Políticas Públicas de Turismo no Município de Belém-PB.....	27
3. TURISMO, PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO	29
3.1 Pontos Negativos e Pontos Positivos do Turismo.....	31
3.2 O Planejamento Estratégico-Participativo para a Implantação do Turismo Comunitário em Pequenas Localidades.....	32
3.2.1 Planejamento e Preparação.....	33
3.2.2 Discutir as Metas.....	33
3.2.3 Definir as Ações.....	35
3.2.4 Implantação e Monitoramento.....	35
3.3 Avaliação Econômica.....	35
3.4 Impactos Ambientais do Turismo.....	36
3.5 Turismo e geração de renda: os tipos de trabalho engendrados pelo turismo....	38
4. APLICANDO OS PASSOS: DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE BELÉM/PB	40
4.1 Localização e Caracterização do município de Belém-PB.....	40
4.2 História do Município.....	41
4.3 Diagnóstico Turístico do Município de Belém-PB.....	43
4.4 Turismo Cultural.....	43
4.4.1 Cultura Belenense.....	43
4.5 História da Cachaça.....	45
4.5.1 Engenho Bom Retiro.....	46

4.6 Turismo Rural.....	47
4.7 Turismo de Aventura ou de Esportes.....	50
4.8 Tipos de Hospedagem.....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERENCIAS.....	58

1. INTRODUÇÃO

Todo tipo de atividade que busca o desenvolvimento de uma localidade deve ser entendida e estudada de forma detalhada e cautelosa, para não se abster ou se perder do seu objetivo principal, entendendo que o desenvolvimento é um conceito bem mais amplo do que o crescimento econômico e pode ser apreendido como as potencialidades do que as pessoas podem ser ou fazer na vida. (SEN apud VEIGA, 2008).

Pensando numa perspectiva econômica viu-se no turismo uma grande oportunidade de ascensão, o que tem se verificado no cenário mundial, brasileiro e paraibano como um todo. Inúmeras são os projetos desenvolvidos baseados nas premissas do desenvolvimento, porém, muitos destes projetos não têm sido monitorados adequadamente ou até mesmo desenvolvidos de forma ineficaz, seja do ponto de vista social, ambiental e até mesmo o fator econômico que contemple a todos e não a uns poucos.

O turismo como conhecido nos dias atuais compõe-se do deslocamento de pessoas de um lugar para o outro com fins de lazer, trabalho, estudos, religioso, cultural entre outros, por um período de tempo inferior a um ano, diferenciando-se dos movimentos populacionais que ocorreram no decorrer da História, quando o homem se deslocava por motivos de necessidade, no entanto, o aparecimento de novas técnicas facilitaram a locomoção e a descoberta de novos lugares (IGNARRA, 2003).

O conceito de turismo como mencionado acima faz parte do projeto do Ministério do Turismo que realiza ações para o desenvolvimento da atividade turística, visando à geração de renda e recuperação das tradições e costumes das comunidades locais, no caso do turismo cultural, que abrange as obras artísticas, os costumes, as danças, as festas tradicionais e os fatos históricos, ou seja, os bens materiais e imateriais que a cultura engendra.

A atividade turística abarca todos os tipos de viagens como sendo turismo, até mesmo viagens para o cuidado com a saúde são consideradas turismo, como viagens para o campo para revitalizar as energias, pois mesmo que uma pessoa se

desloque de um lugar para o outro para fins de saúde ela utilizará a mesma infraestrutura de uma pessoa que está de férias.

O trabalho aqui desenvolvido no decorrer do curso de especialização em Geografia visa estabelecer uma relação entre cultura e turismo como forma de revalorização da identidade da comunidade onde se realiza a pesquisa, no caso o município de Belém-PB, bem como utilizar esta valorização da cultura como fonte de geração de renda para os munícipes.

A ideia de se realizar tal pesquisa surgiu exatamente de uma investigação realizada anteriormente no município, onde parte da população entrevistada afirmou conhecer a cultura, achava bonito o produto produzido na cidade, porém preferiam os produtos industrializados por serem mais modernos, desta forma, constatou-se a perda da identidade cultural da população e como argumenta Santos (2009, p328), “Os homens mudam de lugar como os turistas ou como migrantes. Mas também os produtos e as mercadorias, as imagens, as ideias. Tudo voa. Daí a ideia de desterritorialização. Desterritorialização é, frequentemente, uma outra palavra para significar estranhamento, que é, também, desculturização.”

O trabalho se pauta em uma pesquisa sobre o turismo, seus antecedentes históricos, suas inúmeras relações com o espaço, tanto ecológicas quanto das novas formas de ser e reconhecer o lugar, além de traçar um panorama do planejamento turístico para pequenas comunidades. O trabalho está disposto primeiramente da fundamentação teórica do turismo, pequeno histórico da atividade, classificação segundo o tipo e a modalidade e as políticas públicas referentes à atividade.

O capítulo subsequente faz uma análise sobre a atividade turística, seus pontos maléficos e benéficos, o tipo de desenvolvimento proposto a partir da relação turismo e economia, além dos imensos fatores ambientais que permeiam a temática abordada. O capítulo ainda inicia um pequeno debate sobre o turismo alternativo e comunitário, que beneficie a população.

O diagnóstico da comunidade foi realizado como uma proposta de renda para o município e revalorização da cultura belenense, utilizando a pesquisa quantitativa dos pontos turísticos do município, através de conversa informal com moradores da

localidade e constatando seus anseios pela atividade e uma caracterização do município de Belém/PB.

2. CONCEPÇÃO TEÓRICA DO TURISMO

2.1 O Turismo e Seus Conceitos

O turismo é uma atividade econômica e sociocultural que transforma e modela áreas urbanas e rurais. Para tanto deve ser estudado de forma minuciosa, implicando que diferentes ramos científicos o consideram como um importante objeto, avaliando suas diversas faces, sendo que as atividades que transformam e modelam as áreas urbanas estão previstas em Lei, segundo o Estatuto da Cidade¹ e devem constar no Plano Diretor de cada município.

O turismo é compreendido de diversas formas, como visto em Pérez (2009), que elenca os variados conceitos de turismo a partir de distintas disciplinas. Veremos a seguir alguns destes conceitos descritos pelo autor.

Começaremos pela Economia, pois segundo a definição dos próprios economistas é a ciência que estuda a alocação dos recursos que são escassos de acordo com as necessidades e, por sua vez, são ilimitadas. Nessa ótica, ela estuda os aspectos de geração de renda, as despesas e receitas geradas pelo turismo.

A Sociologia enfoca as relações entre o turista e o lazer; a Antropologia analisa as relações de encontro entre nativos e visitantes e as possíveis hibridações culturais resultantes destes encontros e por último a Geografia que o vê como o processo de deslocamento de pessoas de um local para o outro e o desenvolvimento que o processo gera. (PÉREZ, 2009)

Ainda na visão do referido autor, o turismo estudado a partir da Geografia pode ser visto como reducionista, já que a Geografia abrange um campo bem maior de estudo a respeito da atividade/problemática, porém é este maior campo de estudo da Geografia que lhe permite ter uma visão bem mais abrangente de estudos do que as demais ciências. No entanto a discussão de tais conceitos pode se tratar de um assunto indefinido, por isso, optou-se pelo conceito de turismo abordado pela OMT (Organização Mundial de Turismo):

¹ Lei que estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental.

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (OMT Apud MERIGUE, 2003, sem página)

Mesmo sem uma observação mais criteriosa pode-se perceber que o conceito de turismo adotado pela OMT faz uma junção ou resumo de todos os conceitos mencionados em Pérez (2009) e de acordo com as acepções definidas acima se tem várias ramificações diferentes das atividades turísticas, cada uma recebe um conceito diferenciado de acordo com suas características específicas. No mesmo contexto Ávila (2009) caracteriza o turismo como:

Um fenômeno complexo, com múltiplas facetas que envolvem aspectos econômicos, socioculturais e ambientais, sendo uma atividade capaz de oportunizar conhecimento, sensibilidade, percepção social, contato com pessoas e várias culturas e que, paradoxalmente, possui alto potencial em impactar negativamente sobre as comunidades anfitriãs. (Ávila, 2009, p19)

Ávila não exclui o caráter antropológico da relação de contato existente entre o visitante e o nativo, ele engloba as diversas expressões da atividade e explica que o turismo tanto pode contribuir, como pode influenciar negativamente o espaço e a população que nele reside.

Outra definição bem mais abrangente do conceito de turismo abordado pela OMT pode ser observado em Cruz (2003), a autora argumenta que pelo conceito de turismo adotado pela Organização Mundial de Turismo, qualquer viagem é considerada como turismo, desta forma todo tipo de deslocamento seria considerado turismo. Por isso, no atual momento temos várias segmentações e ramificações da atividade turística, tais como: o turismo de massa, o cultural, o de negócios, o da saúde etc. Porém, a definição de turismo depende da (ciência) área que o está estudando. Cada pesquisador dentro de uma determinada ciência tem uma visão diferenciada sobre tal conceito e o próprio conceito vai se transformando com o tempo e com as novas formas de produção que surgem.

Dentro do conceito de turismo ainda podemos encontrar vários outros conceitos ou segmentos que surgem a partir de várias modalidades, tipos e formas de turismo que se apresentam na atualidade.

2.2 Turismo: Um Breve Histórico

De acordo com a ideologia de Cruz (2003), pode-se dizer que a história do turismo acompanha o homem há muito tempo, apesar de as discussões a respeito da temática ser bastante atuais.

Segundo Ignarra (2003) é admissível acreditar que o turismo acompanha o homem há muito tempo desde as suas viagens desde que o homem começou a viajar com o intuito de novas trocas através do comércio e da exploração de novos territórios etc. Porém a maioria dos autores reconhece a aparição do turismo a partir do século XVIII, início da Revolução Industrial. Foi a partir deste momento que o aumento do capital financeiro e o gosto pelo conhecimento deram início as viagens de lazer, que ficou conhecido como *Grand Tour*.

O Grand Tour desencadeado no século XVIII deu maior impulso a atividade turística. Se pensarmos a história da atividade turística pela ótica de Ignarra (2003), iremos visualizar que esta atividade estava restringida as classes sociais de nível mais elevado, tais classes eram atraídas pelo fator cultural ou erudito. Com o aumento das atividades de lazer as classes mais abastadas procuravam por atrações exclusivas para o meio aristocrático, uma forma de se distanciar das classes menos favorecidas.

Após a Segunda Guerra Mundial (1945) verifica-se uma nova modalidade de turismo, o turismo de massa (quantitativo). Este se caracteriza pelo grande contingente populacional que se desloca para um determinado atrativo turístico, a exemplo disso temos os parques temáticos.

2.3 Categorias e Classificação do Turismo

O turismo como apresentado nos moldes atuais está bastante diferenciado do realizado há alguns anos atrás. O conceito de turismo antes estudado pelos órgãos responsáveis definia que a atividade para ser classificada como turismo deveria ser realizada em período inferior a um ano e superior a um dia, pois o indivíduo deveria pernoitar no lugar de destino, porém com o aperfeiçoamento da tecnologia e dos transportes, tais viagens de lazer podem ser realizadas em um mesmo dia, sendo que desta forma o conceito de turismo sofreria novas modificações.

A partir dos novos arranjos da atividade turística podemos classificar vários tipos, modalidades e formas diferentes de turismo, que estão classificados de acordo com suas especificidades para uma melhor regulamentação do mesmo, conforme visto no Quadro 01:

Quadro 01 - Classificação do Turismo quanto a Modalidade, ao Tipo e a Forma.

Classificação do Turismo quanto a Modalidade	
Classificação	Descrição
Interno	Conjunto de atividades especializadas de natureza turística que os habitantes de um país usufruem sem deixar o território nacional;
Externo	Conjunto de atividades turísticas além do território do país de residência do turista, onde temporariamente são consumidos bens e serviços;
Receptivo	Turismo interno e externo, diz respeito ao núcleo emissor de turistas, porém, quando o núcleo emissor é um país estrangeiro, o país que acolhe o visitante é chamado de receptivo;
Intermediário	Se manifesta de forma sistemática e permanente nos logradouros existentes entre pólos emissores e receptores;
Quantitativo	Trata o turismo em suas dimensões numéricas, quantitativas ou volumétricas;
Classificação do Turismo quanto ao Tipo	
Classificação	Descrição
De Férias	As férias configuram como garantia de um turismo intensivo, devido a sequência de dias disponíveis ao lazer e ao repouso. Constituem-se num dos pontos mais altos da lucratividade turística;
Cultural	Abrange as atividades que se efetuam através de deslocamentos para a satisfação de objetivos com relação a emoções artísticas, científicas, de formação e de informação nos vários ramos existentes;

De Negócios	É o conjunto de atividades de viagem, hospedagem, alimentação e lazer praticado por aquele que viaja a negócios referentes tanto a atividades comerciais como industriais;
Desportivo	Referem-se a todas as atividades de viagens com vistas a participação em eventos desportivos, no país ou no exterior;
De Saúde	Também conhecido como turismo terapêutico ou de tratamento, refere-se ao conjunto de atividades turísticas que as pessoas exercem para adquirir boa saúde física e psíquica;
Religioso	Conjunto de atividades que envolvem a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes;
Classificação do Turismo quanto a Forma	
Classificação	Descrição
Individual	Também conhecido como turismo particular ou auto-financiado, refere-se ao conjunto de atividades necessárias ao planejamento e execução de viagens, sem o intermédio de agências de viagem ou entidades turísticas;
Organizado	É o conjunto de atividades turísticas programado, administrado e executado por agências de turismo, associações, entidades de classe, clubes ou outra organização envolvendo um grupo de pessoas;
Social	Um tipo de turismo organizado para pessoas de camadas sociais cujas rendas, sem a ajuda de terceiros, não lhes permitiriam a programação de viagens. Geralmente, diz respeito a colônias de férias de associações, de entidades de classe, de empresas ou albergues que funcionam com recursos governamentais ou fundos especiais;
Intensivo	Refere-se ao conjunto de programas turísticos e que as pessoas permanecem hospedadas num único local, mesmo que efetuem excursões e passeios a outros locais;

Extensivo	Refere-se a hospedagem e o conjunto de atividades em um mesmo núcleo, com a duração de pelo menos três semanas. Esta modalidade exclui as excursões e passeios a outros receptivos;
Itinerante	Envolve uma série de permanências em lugares diversos, ou seja, compõe-se de visitas ao maior número possível de núcleos receptivos, em uma única viagem, com estada curta nos locais visitados.

Fonte: MASTELLA, 1997.

Ainda podemos acrescentar o turismo alternativo que tem se configurado em uma nova modalidade de turismo, se caracteriza pelo contato com a natureza, dentro desta categoria podemos destacar o ecoturismo, que é o conjunto de atividades desenvolvidas com o intuito a “utilizar de forma sustentável o patrimônio natural” (MTUR, 2010) e o turismo rural desenvolvido na área rural, onde uma das principais peculiaridades são as atividades desenvolvidas pelos turistas que são próprias da vida cotidiana das famílias rurais.

2.4 Cultura e Turismo

A cultura estabelece-se através da relação do homem com o meio físico que o rodeia. Vê-se através da História que o homem tem descoberto meios para se adaptar e integrar ao ambiente, e é através desta relação que se concebe a cultura, como organizar a vida a partir dos recursos disponíveis, as simbologias que são criadas em um ambiente que para uns pode parecer inóspito, mas para outros é o seu lar. (TUAN, 1980)

A cultura pode ser conceituada como o conjunto de conhecimentos adquiridos por uma pessoa no decorrer da sua vida em sociedade, são valores e ensinamentos que são passados de geração em geração, são incorporados pelos indivíduos mais novos e muitas vezes readaptados gerando assim uma nova conceituação e uma

nova cultura, como visto em Laraia (2002, p25), “é um complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costume ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”.

Para que o processo de turismo baseado no atrativo cultural ocorra é necessário haver uma valorização da cultura que eleve o próprio desenvolvimento da comunidade a que se deseja implantar um projeto turístico, elevando assim a sua dignidade para que esta se torne mais competitiva do ponto de vista do comércio, uma vez que o turista procura um atrativo único, o inusitado, o novo nas paisagens tanto naturais quanto culturais. Esta forma de exploração, por vezes, pode ser benéfica se olharmos do ponto de vista econômico e, por outras vezes, maléfica do ponto de vista cultural e social, pois muitas vezes para a cultura ser apresentada como mercadoria turística ela tem que ser modificada e readaptada, uma vez que os turistas não a entenderiam em sua forma pura, no entanto, quanto mais simples elas se tornam, menos únicas elas serão, como aponta Harvey:

A contradição, nesse caso, é que, quanto mais facilmente negociáveis se tornem tais itens, menos únicos e especiais eles se afiguram. Em alguns casos, o próprio marketing tende a destruir as qualidades exclusivas (em especial, e essas dependem de qualidades como vastidão selvagem, grande distância, pureza de alguma experiência estética etc.). Geralmente, quanto mais facilmente negociáveis são tais itens ou eventos (e sujeitos à replicação por falsificações, fraudes, imitações ou simulacros), menos eles proporcionam a base para a renda monopolista. (HARVEY, 2005, p223).

Porém para Nogueira (2008), o marketing é um dos fatores primordiais para o sucesso de uma organização, o marketing não se compõe apenas na arte de vender e sim o que produzir. Para a autora, um dos fatores principais para o sucesso de qualquer atividade incluindo o turismo e seus produtos associados é a parceria com órgãos governamentais e empresas privadas que fomenta a atividade.

2.5 Políticas Públicas

No quadro atual o turismo tem sido encarado como uma atividade econômica que vem se desenvolvendo rapidamente no cenário brasileiro e tem apresentado um novo dilema na economia nacional, tanto no caráter financeiro quanto nas questões ambientais e da qualidade de vida da população.

O Governo Federal desejando incrementar o turismo internacional no Brasil criou o Plano Aquarela - Marketing Turístico Internacional do Brasil, que começou a ser elaborado em 2004, com o intuito de promover o país no exterior e aumentar o número de turistas estrangeiros no país. Para que o plano fosse implementado foi preciso um plano base que se dividiu em três fases: o diagnóstico, a formulação da estratégia de marketing e o plano operacional. Este programa teve por objetivo criar uma identidade turística do Brasil e aumentar o fluxo de turistas estrangeiros no território nacional (MTUR, 2004).

Apesar de o Brasil ter um enorme potencial turístico, devido a imensa vastidão do seu território e da grande diferenciação dos biomas, com climas que vão do tropical ao subtropical, é por essa ampla diversificação de climas e vegetação que o Brasil apresenta paisagens quase desérticas, belas praias tropicais e os climas mais amenos das regiões mais frias ao Sul do país, porém todo esse potencial ainda não tem sido aproveitado de maneira adequada, no que diz respeito às questões econômicas, de planejamento ambiental e qualidade de vida da população.

Segundo Oliveira & Queiroz (2009), o PNT (Plano Nacional de Turismo), fomenta o desenvolvimento do turismo para a geração de renda e melhoria da qualidade de vida da população e incentiva os poderes públicos estaduais e municipais a instituírem seus próprios regulamentos para o turismo local de acordo com suas potencialidades, necessidades e realidades. Os autores se basearam na legislação nacional Parágrafo único que diz: “A Política Nacional de Turismo obedecerá aos princípios constitucionais da livre iniciativa, da descentralização, da regionalização e do desenvolvimento econômico-social justo e sustentável.” (LEI GERAL DOTURISMO, 2008)

Desta forma conclui-se que cada estado e município tenha autonomia para criar e gerir sua legislação sobre o turismo, desde que atendam as regulamentações nacionais e incluam os vários atores e setores da economia, como a população e o setor privado. No entanto, percebe-se que são escassas as políticas e projetos nesta área, e se tratando do turismo a nível estadual pode-se concluir através de pesquisas em artigos que a Paraíba tem projetos que datam do ano de 1989, onde foi investido US\$ 36 milhões no turismo do litoral, mais precisamente para a praia de

Cabo Branco e em alguns projetos para o Agreste, porém alguns desses projetos não chegaram a ser concluídos e geram problemas de discussão ambiental, no caso do projeto implantado no litoral (MOURA & GARCIA, 2009).

As políticas públicas brasileiras juntamente com o Ministério do Turismo têm incentivado tal atividade, para tanto o país está passando por um período de adaptação ou estruturação para o setor turístico, tendo em vista os eventos que estão por vir, a Copa do Mundo de Futebol que será realizada em 2014 e as Olimpíadas que se realizarão em 2016, portanto as recentes políticas públicas no campo do turismo estão voltadas para estes acontecimentos.

As políticas para o turismo no Nordeste brasileiro o PRODETUR/NE (Projeto de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste) não são diferentes, os investimentos para o turismo em toda a região estão voltados para a chegada desses eventos de caráter mundial, o estado da Paraíba apesar de não receber diretamente nenhum dos dois eventos também se prepara para a recepção turística, uma vez que ela conta com a proximidade dos estados que servirão de palco para os jogos da copa ou grandes eventos das cidades sede, nos estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Geralmente quando o poder público procura parcerias elas são de caráter privado, tendo como principal objetivo das corporações a elevada receita, como a maior parte da população de baixa renda não tem altos índices de escolaridade não conseguirão competir com uma grande organização e, tão pouco, obterão emprego em tais empresas, visto que seu nível de escolaridade é baixo e as organizações primam por elevados currículos acadêmicos para obter os melhores resultados no âmbito do mercado, visando assim, o diferencial que eleva as rendas, sobrando para a população os empregos que não exigem índice de escolaridade elevado, porém os salários são insuficientes, desta forma a atividade turística não será proveitosa para o desenvolvimento econômico da população nativa, pois esta não terá uma renda condizente com os preceitos do desenvolvimento.

Desta forma é dever do Estado fomentar políticas onde a população esteja inserida diretamente no processo de desenvolvimento do turismo, criação de cursos específicos que atendam a demanda turística e a populacional.

É complicado se falar na política pública do Estado da Paraíba na área turística, pois muito tem se falado em turismo na Paraíba, contudo essas políticas não são efetivadas no campo prático, estrutural. Os pontos turísticos do estado têm sido ignorados pelas autoridades responsáveis, a exemplos temos a APA das Onças em São João do Tigre e a cachoeira do Roncador em Bananeiras, que continuam sem a devida organização e planejamento.

As políticas estatais podem ser até bem elegantes no papel, entretanto na prática são as empresas privadas que ainda movimentam o turismo no estado e muitas vezes os estados vizinhos se apropriam do território paraibano e o vendem como seu território. No entanto, iniciou-se recentemente um projeto de recuperação no Vale dos Dinossauros em Sousa-PB, e uma promoção dos pontos turísticos paraibanos em várias feiras no Brasil e no exterior.

Levando em conta tais problemas podemos concluir que o Estado não tem colaborado nem com a questão econômica, nem com a geração de empregos e quando o capital privado desempenha o papel do Estado ele centraliza o capital e exclui os indivíduos do processo econômico, além de estimular a desterritorialização, perda do poder sobre o território que existia entre a população e o espaço físico e imaginário.

Por tais motivos é essencial que o Estado e principalmente a população participe efetivamente de todo o processo de construção da ação turística, como mostra Ávila (2009), em seu trabalho quando ele expõe a importância da participação da população no processo de gestão da atividade turística.

2.5.1 Legislação Turística e os Municípios Brasileiros

A elaboração de leis ou de projetos que promovam o turismo não é uma constante para algumas regiões brasileiras, em muitos municípios existe a secretaria de turismo, contudo estas não viabilizam a atividade, que segundo as propostas da mesma deveria estimular o turismo como forma de geração de renda para a população e algumas das respostas dadas ao não cumprimento dos objetivos propostos, é o não favorecimento “geográfico” da região, a topografia do lugar, como belas paisagens ou complexos rochosos e locais que possibilitem o turismo de aventura, isso em relação a outros lugares considerados atrativos turísticos, a falta

de recursos financeiros oriundos do poder público estadual, de infraestrutura das próprias cidades e a falta de divulgação do turismo em si, uma vez que a própria população não valoriza o seu potencial procurando destinos que elas, por assim dizer, acham mais glamorosos. Este fenômeno é o que podemos chamar de desenraizamento cultural ou perda do sentimento topofílico, elo afetivo que o homem mantém com o ambiente em que vive.

Todavia, o problema principal encontrado nas esferas tanto estaduais, quanto municipais é a falta de planejamento e organização do poder público, relativo a tais políticas e projetos, já que um planejamento em qualquer instância seja ela, econômica, cultural, educacional, ambiental e por fim a turística deve envolver todas as secretarias, vários estudiosos, tanto da área em questão, quanto de outros campos de estudo, visto que todos estes se encontram relacionados e uma mudança em apenas um dos setores afetará todos os demais.

Não se pode falar em turismo sem questionar os fatores econômicos que o irão originar, a alteração nos fatores de produção, os impactos culturais sobre a população a partir do contato com o turista e conseqüentemente os impactos ambientais decorrentes desta nova atividade.

O tão sonhado desenvolvimento tem sido encarado muitas vezes como o crescimento econômico de determinada localidade, no entanto, seu enunciado tem envolvido muito mais acepções do que apenas o aumento da economia, uma delas é o índice de desenvolvimento humano elaborado para aferir o nível de desenvolvimento ocorrido em um país. Esse índice foi desenvolvido a partir da renda *per capita*, longevidade e índice de analfabetismo, corroborando a ideia de que o desenvolvimento não é apenas uma questão da ampliação financeira, mas do desenvolvimento das potencialidades humanas e ambientais de uma sociedade.

Nesta perspectiva, coloca-se o turismo como potencial de desenvolvimento a ser planejado e discutido no âmbito das pequenas localidades, colaborando para o aumento das potencialidades humanas, ambientais e econômicas, realizado a partir de um planejamento participativo.

2.5.2 Políticas Públicas de Turismo no Município de Belém-PB

As políticas direcionadas a atividade turística no município de Belém-PB estão relacionadas a atividade esportiva, já que a secretaria de turismo está atrelada a secretaria de esportes.

Algumas atribuições da secretaria são: “formular a política de atuação do município com relação às atividades turísticas, como fonte de receita; planejar e executar a política de desenvolvimento turístico e a política de esportes e lazer do município; promover e apoiar as práticas esportivas, de lazer e turismo na comunidade; articular-se com órgãos da administração pública e/ou entidades particulares, visando à promoção de eventos promocionais na categoria de feiras, exposições e salões”. (Site da Prefeitura Municipal de Belém-PB, 2012)

Estas são as principais designações da Prefeitura Municipal para o desenvolvimento da atividade turística no município, porém a atividade não tem se desenvolvido baseada nesses preceitos. Já foram realizados alguns eventos na cidade, no entanto, não há projetos substanciais que promovam o turismo no município a não ser pela festa junina de São Pedro, comemorado nos dias 28 e 29 do mês de Junho, na qual o município está no calendário turístico do estado desde 2004, de acordo com a Lei Estadual nº 7.620, a festa está na sua 15ª edição.

3. TURISMO, PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO

O turismo tem de ser planejado e avaliado cuidadosamente, uma vez que sua interferência no meio tanto pode ser benéfica, no sentido de aumento da economia, desenvolvimento social e cultural, como também pode acarretar danos, tanto ao meio ambiente, como a poluição e devastação de áreas preservadas, como também pode ser danoso ao meio social e cultural com o aumento das mazelas, exclusão social e falta de saneamento para os mais pobres que sofrerão com o lixo deixado pelos turistas, o que ainda pode causar o aumento da prostituição, principalmente infantil.

O turismo é encarado como uma proposta de desenvolvimento, rápido e eficaz, portanto deve ser pensado nos moldes do tão falado desenvolvimento estudado por diversos autores como o economista Celso Furtado citado por Veiga (2008), onde a prioridade é a qualidade de vida da população e essa qualidade se dá quando há o crescimento econômico igualitário, ou seja, que abranja toda a população marginalizada, a fim de que ela possa garantir melhorias no seu padrão de vida que é um dos requisitos para o desenvolvimento, juntamente com a liberdade cultural e política, ou seja, uma pessoa só alcança o pleno desenvolvimento quando tem o livre arbítrio de escolher, decidir e participar da vida política e cultural de sua comunidade; e por fim a sustentabilidade ecológica, pois uma vez que, esgotados os recursos ambientais, estes gerarão enormes crises econômicas o que acarretaria a perda da qualidade de vida dissolvendo assim o tão almejado desenvolvimento.

O turismo comunitário tem se mostrado como uma importante estratégia de inserir a população nos meios de produção e lucros dos sistemas econômicos a fim de garantir um melhor funcionamento dos processos e melhorar a qualidade de vida da população, que terá uma maior participação nos ganhos. Este sistema promove certa descentralização do poder, gerando cooperação entre os indivíduos, já que o seu principal objetivo é a troca de experiência entre as pessoas e com as cooperativas, a autogestão dos negócios, eficácia e efetividade, muitos projetos tem sido implantados com este intuito, a exemplos temos a comunidade Mamirauá no Amazonas, Diogo Lopes, no Rio Grande do Norte, Prainha do Canto Verde no Ceará

entre outras (CORIOLANO, 2008). Baseado nesses preceitos pretende-se discutir como a atividade turística pode se relacionar segundo os princípios de tal política estatal.

Segundo Veiga (2008), o processo de desenvolvimento está baseado em três pilares principais: o ambiental, o social e o econômico também citados por Xavier (2007) em seu livro “A Percepção Geográfica do Turismo”. Estes três fundamentos são essenciais para um bom desenvolvimento da qualidade de vida da população e como cita Veiga o desenvolvimento deve ser realizado para toda a população e não apenas para uma elite, pois que:

Quando os frutos do crescimento são utilizados para reforçar a matriz institucional herdada de uma sociedade oligárquica, em vez de servir para transformá-la, seus benefícios não chegam sequer a melhorar o acesso das populações mais vulneráveis àquilo que foi estabelecido na velha Declaração Universal dos Direitos Humanos. (VEIGA, 2008, p16)

A atividade turística realizada no território nacional tem apenas reproduzido essa desigualdade, onde a população mais vulnerável fica a mercê dos empregos mais degradantes, sendo que as quantias vultosas vão para as grandes organizações.

A atividade que recentemente tem ganhado enorme destaque no mundo e no cenário brasileiro tem gerado várias controvérsias sobre sua verdadeira intenção. Pode-se constatar que as relações que o turismo de massa tem gerado para os diversos setores são um tanto conflituosas, já que na maioria das vezes a atividade é desenvolvida por grandes corporações que visam o lucro, todavia, é inegável o considerável aumento na economia do setor terciário gerado pelo turismo. Isto pode ser evidenciado na colocação de Xavier:

O turismo é uma atividade construtora e modificadora dos espaços. Pode produzir melhor qualidade de vida para as comunidades, mas pode gerar impactos, invadindo, destruindo, alterando ou produzindo novas territorialidades. (XAVIER, 2007, p62)

Desta forma deve-se ter cuidado ao se implantar o turismo principalmente em pequenas localidades, onde a população vive de forma tradicional e, se esta vier a receber visitantes, o que se recomenda é que a própria comunidade auxiliada pelo órgão responsável, nesse caso o Estado, faça o planejamento turístico.

O desenvolvimento não deve ser apenas uma questão de economia, mas uma questão de bem-estar da população levando em consideração os valores morais: “autoestima, solidariedade, relações harmônicas com a natureza” (DUQUE, 2004. p 78).

Então se o pretendido projeto turístico não atender aos pré-requisitos do tão sonhado desenvolvimento ele trará efeitos nocivos à comunidade.

3.1 Pontos Negativos e Positivos do Turismo

O debate quanto ao turismo está no balanço do que este pode trazer ou fazer as pequenas cidades, de um lado o turismo se mostra como uma atividade reconciliadora dos valores locais, geradora de emprego e renda, como Knafou propõe em sua análise:

Sublinha-se, em seguida, o quanto o turismo é um poderoso fator de valorização dos lugares frequentemente abandonados pelas outras atividades econômicas, levando para estes sítios eleitos a supressão das marcas, o equipamento coletivo, a promoção comercial e simbólica e novas fontes de receita e de empregos. (KNAFOU, 2001, p81)

No entanto, o turismo também mostra suas contradições as quais podem ser vistas nas palavras de J Kripendorf citado por Knafou, “Crescendo, o turismo se tornaria antropófago, devoraria o que constitui seu próprio recurso, a saber, a paisagem pouco ou nada transformada”. (KRIPENDORF, 1975 apud KNAFOU, 2001, p67). Analisando tais argumentações entende-se a preocupação dos equipamentos turísticos com a capacidade de recepção turística do espaço, não pelo interesse com o território em si, mas pela saturação da própria atividade turística o que ocasionaria a perda do mercado por parte do lugar turístico, o que se sucede com o turismo de massa, então, vê-se no turismo alternativo ou de natureza uma nova viabilidade turística.

O turismo alternativo ou de natureza é um tipo que requer um limite de visitantes para conter a saturação da paisagem. As agências turísticas que pretendem atuar nesta área tendem a endossar uma propaganda ambientalista para que possam passar a mensagem de sustentabilidade aos usuários do turismo e ao mundo, mesmo que esta sustentabilidade não exista.

3.2 O Planejamento Estratégico-Participativo para a Implantação do Turismo Comunitário em Pequenas Localidades.

O planejamento estratégico-participativo toma em consideração todos os aspectos da realidade e apreende o homem como um ser social, crítico, cultural e emocional.

Para se realizar uma ação é necessário traçar estratégias organizadas e esquematizadas antecipadamente de acordo com os objetivos que se deseja alcançar, desta forma é preciso que se tenha em mente quais os resultados que se almeja e o que se deve fazer para alcançar estes resultados de forma satisfatória e eficiente de acordo com os objetivos dispostos.

Todo o processo de preparação do plano de ação se pauta nos objetivos que se pretende alcançar e, no caso aqui escolhido, uma proposta de geração de renda a partir do turismo ecológico e cultural. Portanto, o trabalho deve ser estruturado de acordo com as prioridades dos quesitos a serem realizados, o mesmo será dividido em fases e estas fases subdivididas em etapas.

A primeira etapa a ser efetivada é a identificação dos atores, ou seja, quem serão os beneficiários do projeto, qual o problema a ser resolvido ou articulado e o levantamento de dados. Deve ser feita uma pesquisa sobre os aspectos mais relevantes da localidade, pois todo planejamento deve ser feito de forma cautelosa e equilibrada para que seja eficaz e alcance seus objetivos.

Informações de extrema importância sobre o lugar devem ser coletadas, como: dados geográficos, história, acesso, atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos, com estas informações pode-se traçar um diagnóstico sobre as potencialidades turísticas da comunidade, como também uma análise sobre a situação econômica do entorno.

A pesquisa pode ser quantitativa se pensarmos apenas na enumeração dos pontos turísticos em si sem nenhuma agregação de valor simbólico por parte dos indivíduos que residem no local, ou qualitativa, se houver o acréscimo dos valores culturais e de representatividade do espaço pelo nativo. No caso de cidades onde

ainda não haja os equipamentos e serviços necessários a atividade turística, é preciso iniciar um projeto que contemple esta área. Os serviços e equipamentos correspondem à infraestrutura necessária a acomodação, transporte dos visitantes, como por exemplo, hotéis, estradas, agências de viagem, restaurantes e etc. (MTUR, 2011).

O segundo quesito a ser realizado é a formação de uma equipe multidisciplinar, a qual caberá a função de planejar, conduzir e monitorar o planejamento turístico, juntamente com a população que receberá a demanda. Estes passos baseiam-se nos passos seguidos pelo planejamento participativo adotado para a confecção do Plano Diretor.

3.2.1 Planejamento e Preparação

Após a conclusão da pesquisa é o momento de preparar as ações iniciais, organizar as atividades ou medidas que devem ser tomadas para a concretização do plano, assim como organizar as reuniões. Um dos requisitos primordiais é a comunicação com os parceiros que poderão financiar ou realizar empréstimos, bem como a população que será envolvida no projeto: líderes comunitários, associações e cooperativas que estejam ligadas direta ou indiretamente com o turismo. O poder público deve promover reuniões com a população para o compartilhamento das ideias principais, dos objetivos, dos passos que devem ser percorridos e colocar todas estas questões em debate. Os encontros servem para por em contato a população, que é o alvo principal do projeto, com os demais parceiros para avaliar as possibilidades, traçar metas e o que deve ser feito para atingi-las, como o estudo detalhado do diagnóstico realizado anteriormente.

3.2.2 Discutir as Metas

Depois da realização da pesquisa e da preparação das reuniões é necessário convocar, esclarecer as perspectivas pretendidas com e para o projeto a fim de que a população também dê suas opiniões e suas contribuições. A população deve dispor, no ato da reunião, de uma cópia da pesquisa para propor resultados e apresentar novos argumentos que tenham passado despercebidos pela equipe multidisciplinar no decorrer da pesquisa. Identificar se existem associações de bairro, pois estas podem colaborar na confecção do plano turístico.

A geração de renda, a infraestrutura da cidade, a capacitação e conscientização da população são metas a serem discutidas nas reuniões, assim como dificuldades ou problemas que a cidade ou comunidade venha a ter e que serão expostos pelos líderes comunitários. Discutir os objetivos é o ponto fundamental para estabelecer se realmente este é o caminho que se deseja trilhar. Ao término dos debates deve-se ter em mente o que se deseja fazer. As metas devem ser examinadas e as formas de colocá-las em prática avaliadas, para se ter maior eficácia na concretização do projeto.

O objetivo é incentivar a criação de novos empregos, a partir da atividade turística, encontrando parceiros que financiem, capacitem e disponibilizem empréstimos com juros baixos para que os pequenos e novos empreendedores tornem-se qualificados para atender a demanda, aumentem a sua receita e gerem novos empregos, mas para isso é imprescindível que eles desejem e estejam dispostos a participar do processo, recebam a orientação necessária e suporte para desenvolver o projeto. A gestão local deve se responsabilizar pelo apoio a população.

Vários são os órgãos governamentais que promovem este tipo de capacitação e contribuem para alavancar as atividades econômicas e sociais, uma dessas organizações é o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas) que promove capacitação as micro e pequenas empresas e auxilia nos projetos de capacitação para diversas modalidades das organizações, sejam elas privadas ou governamentais.

Nesta fase o projeto será apresentado, discutido e articulado juntamente com a população, neste aspecto a população nativa pode estimar e incrementar o recurso turístico, pois que:

Para o turismo, a paisagem deve ser interpretada. Interpretar a paisagem significa agregar valores ao que é percebido. (...). Tais trabalhos adotaram a postura de que a paisagem deve ser observada e conhecida. Sendo conhecida, ela é valorizada e quem valoriza a conserva. (XAVIER, 2007, p37)

A população conhece o seu território e poderá contribuir de forma mais qualitativa na potencialização e na identificação dos pontos turísticos, assim poderá

ser confeccionado um mapa mental² que ajudará no reconhecimento da cultura pelo turista. A participação da comunidade é importante (pois desta forma ela valorizará mais a sua cultura) para que produza sua própria renda sem, contudo, esgotar os recursos naturais, culturais, econômicos e humanos.

3.2.3 Definir as Ações

É nesta fase que serão avaliadas as estratégias que foram elaboradas em conjunto com a comunidade, o setor público e o privado.

A população deve ser amparada pelo poder público a fim de que não cometa imprudências nas ações que serão executadas para a demanda turística. As estratégias e as metas serão revistas e estudadas a fim de comprovar a sua concisão antes de colocá-la em prática.

3.2.4 Implantação e Monitoramento

O último passo é a implantação do projeto turístico com a construção da estrutura ou restauração da mesma, isto é, nas localidades onde já haja estrutura para a demanda turística, a capacitação dos profissionais, preparação do material de divulgação do próprio turismo, início do turismo em si e monitoramento das atividades. É responsabilidade de o governo monitorar e fiscalizar toda a demanda de infraestrutura, serviços, produtos e bens turísticos.

O caso de Governador Valadares citado por Oliveira & Queiroz (2009), onde o plano de turismo desenvolvido não chegou a ser concretizado, devido mudança da gestão política.

3.3 Avaliação Econômica

Dentro do plano de ação também deve constar o estudo de mercado e econômico do município, assim como do entorno, averiguar qual a melhor divulgação e data para a mesma, os produtos associados também precisam ser avaliados como as atividades econômicas que servirão de base para o turismo e o sustentarão na época de baixa estação, já que:

² É a representação cartográfica de ideias, símbolos e experiências, sendo utilizado para a tomada de decisões.

Como o turismo é uma prática social supérflua está muito sujeito a crises, mesmo porque como atividade sazonal não se auto-sustenta o ano todo. A prática tem demonstrado que há necessidade de projetos integrados em nível local que envolvam outros setores da economia, como a agricultura, a criação, a pesca, a indústria artesanal, o comércio, atividades diversificadas que dêem sustentação ao turismo e signifiquem, realmente, um dinamismo econômico em escala local. (RODRIGUES, 2001, p31)

Os produtos associados são incorporados a atividade turística e se tornam um complemento da renda. O turismo pode servir como elemento de recuperação da cultura e da autoestima, pois a cultura e os produtos estão sendo valorizados, ou pode ser fator de desgaste da mesma.

Os atores e a equipe devem estar atentos para a elaboração das leis e especificações dos passos, quais as atividades que carecem ser implantadas, quais os cursos de capacitação que serão oferecidos, as questões sobre infraestrutura que dever sofrer processo de reestruturação. Além de se ter o cuidado com os serviços básicos que serão oferecidos ao turista, como a alimentação que deve estar de acordo com as exigências das leis da vigilância sanitária para evitar incidentes com os turistas, como a ingestão de alimentos contaminados, os serviços de hospedagem, localização e comunicação, são de extrema importância.

3.4 Impactos Ambientais do Turismo

A simples presença humana no ambiente físico é fator de mudança, tomando esta ideia como prerrogativa fundamental para a questão ambiental, vê-se no turismo duas possibilidades, a da recuperação e a da degradação ambiental.

A questão ecológica tem recebido enorme importância em todas as atividades desenvolvidas pelo homem, desde a agricultura, a indústria e os serviços em geral e com o aumento da atividade turística a questão ambiental tem sido um dos alvos mais questionados.

O principal embate contido no turismo relacionado ao meio ambiente seria a dicotomia entre seu aspecto benéfico e maléfico, visto que ele pode ser danoso ou benévolo, conforme cita a autora:

Ele degrada irreversivelmente as maiores atrações que o justificaram e o atraíram, erodindo recursos naturais, quebrando a unidade e a escala da paisagem tradicionais e suas construções características, poluindo

praias, destruindo florestas, degradação que pode ser limitada mediante um planejamento correto, embora nem todos os efeitos negativos sobre o meio ambiente possam ser evitados; Ele protege o meio uma vez que estimula o interesse da população e autoridades locais para a apreciação do valor do ambiente e introduz medidas compreensíveis para sua proteção, gerenciamento e melhoria, financiados pelos rendimentos oriundos do próprio turismo. (CRUZ, 2003, p29)

Então temos duas diretrizes de pensamento sobre o impacto do turismo no meio ambiente, a primeira que o torna uma atividade de reconciliação do homem com a natureza, através de um contato mais íntimo com o ambiente (no caso do ecoturismo ou turismo de natureza) e outra que mostra sua face devastadora do ambiente, onde o turista é o maior produtor de resíduos sólidos para comunidades que não têm como suportar a demanda turística, a exemplo temos o turismo de massa no litoral, no entanto esta última ideologia pode ser efeito característico da falta de planejamento da própria atividade turística sobre o território.

O turismo tem se transformado em uma atividade econômica bastante lucrativa, interferindo na função anterior a que o espaço se destinava e produzindo novas territorialidades, essas novas funções tem assinalado mudanças significativas na percepção do espaço pelo indivíduo, não só pelo fato de essas mudanças acarretarem em impactos de ordem ambiental ocasionados pela entrada de uma nova forma de atividade na região, com maior consumo dos recursos naturais pela atividade, pelos turistas e pelo novo olhar da população sobre o espaço. Além dos impactos de ordem ambiental, podem-se perceber os impactos de ordem social, desencadeados principalmente pela degradação do ambiente, como é percebido em Sena & Queiroz (2009)

Os impactos ambientais desencadeiam os impactos sociais, via de regra. Entretanto, qualquer ação impactante que redunde em prejuízo para a qualidade de vida de uma população terá seus custos socializados. Particularmente com relação aos grupos menos privilegiados economicamente, os impactos ambientais e sociais representam, sempre, um elevado ônus material e psíquico. (SENA & QUEIROZ, 2009, p168)

Desta forma, devem-se considerar os estudos de impactos ambientais, antes da avaliação e inventariação da atividade turística, pois a atividade realizada de forma inadequada pode ser prejudicial, tanto para o espaço, quanto para os indivíduos.

3.5 Turismo e Geração de Renda: Os Tipos de Trabalho Engendrados pelo Turismo

O crescimento do setor terciário na área turística tem aberto uma gama de possibilidades no campo do trabalho, assegurando a renda e o bem-estar da população, no entanto, tal atividade muitas vezes tem contribuído para o aumento da desigualdade, como pode ser visto na seguinte frase: “...os empregos ligados ao turismo tem crescido, porém numa trilha contraditória, ou seja, têm-se o emprego formal lado a lado com o informal, na atividade turística.”(GOMES & SILVA, 2002, sem página). Esta afirmação tem se verificado com bastante intensidade no litoral do Rio grande do Norte, a informalidade gera prejuízos, tanto ao trabalhador, quanto ao estado, pois na informalidade o trabalhador não tem acesso aos benefícios concedidos pela previdência social e não está assegurado pelas leis, o que também causa danos a economia do estado, a sazonalidade é outro problema enfrentado pelo o trabalhador da atividade turística.

O turismo vende a paisagem, o espaço e a cultura por um curto espaço de tempo e usufrui de serviços básicos, como: hospedagem, alimentação, onde muitas vezes vende um espaço artificialmente produzido que gera novas relações.

As relações de trabalho sempre foram tema de discussão e no contexto do turismo moderno esta questão tem gerado diversas controvérsias. De um lado tem-se a face benéfica do turismo sobre a geração de emprego e renda para as comunidades locais, vetor de crescimento econômico e “desenvolvimento”, mas por outro lado temos “a face perversa” do turismo, onde se encontram formas desiguais de inclusão, fomento do emprego informal e da transformação das relações do homem no/com o espaço, e como afirma o autor nesta frase:

A modernidade, caracterizada pela generalização do trabalho como fundamento da existência social do homem, através de seu objeto por excelência – a mercadoria, rompe os vínculos (familiares e comunitários) que unem trabalhador ao seu lugar de nascimento. Ela institui o desenraizamento como fenômeno geral. O trabalho transforma o homem em ser absolutamente móvel, mas não sem sofrimentos. (OURIQUES, 2005, p46)

É neste mesmo contexto que Santos (2009) define o migrante, no caso aqui abordado o trabalhador do turismo, um “estranho do lugar”. O valor do indivíduo

varia de acordo com a sua localização no espaço e muitas vezes por causa deste valor o homem é obrigado a migrar em busca de condições favoráveis a sua sobrevivência (existência), contudo, na maioria das vezes a migração é motivo de “estranhamento”, pois ele irá habitar/fazer parte de uma realidade que não é a sua, distante de casa para poder sustentar a família, que ficou na sua terra natal, esse é o caso dos trabalhadores temporários do turismo. Como exemplo temos o caso dos ambulantes que trabalham no litoral de Florianópolis, que muitas vezes são de outras regiões do Brasil, eles veem nos turistas uma forma de sobrevivência.

Para este grupo o turismo não é lazer, mas trabalho, enquanto alguns descansam, outros, longe de casa, não têm tempo para o ócio, mas para o trabalho. Porém, é papel do estado reduzir as desigualdades nas relações de trabalho e de inclusão, propiciando não só ao turista uma qualidade dos serviços, mas uma qualidade de vida aos que nele trabalham.

Toda forma de lazer, sol, praia não tem sentido para os ambulantes (trabalhadores), a “felicidade” está no retorno, no reencontro com a família. Além disso, o trabalho no setor turístico, mesmo no setor formal, é desestimulante se compararmos os salários de outras atividades com o turismo. Em média o trabalhador do turismo ganha 14,7% a menos que os outros empregos formais distribuídos em outros ramos da economia, isso se deve bastante aos baixos níveis de escolaridade dos empregados, pois a maioria dos empregados não chegaram a cursar o ensino médio. (WEGRZYNOYSKI, 2007)

Desta forma foi realizada a pesquisa no município de Belém-PB tanto no campo teórico quanto a pesquisa de campo, feita de forma quantitativa, para a enumeração dos principais pontos turísticos que o município oferece, realizado através de entrevista com os secretários de turismo e de cultura e de conversas informais com moradores locais.

4. APLICANDO OS PASSOS: DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB

4.1 Localização e Caracterização do Município de Belém-PB

O município de Belém encontra-se na Mesorregião do Agreste paraibano e na microrregião de Guarabira, suas coordenadas são 6° 11' 30" de latitude Sul e 37° 32' 48" de longitude Oeste. Situada a 123 km da capital João Pessoa, é cortada pelas rodovias 055 e BR-230. Suas divisas são: o município de Serra da Raiz a leste, Bananeiras a Oeste, Pirpirituba ao Sul, Sertãozinho a Sudeste, Tacima e Caiçara ao Norte, como visto na figura 01.

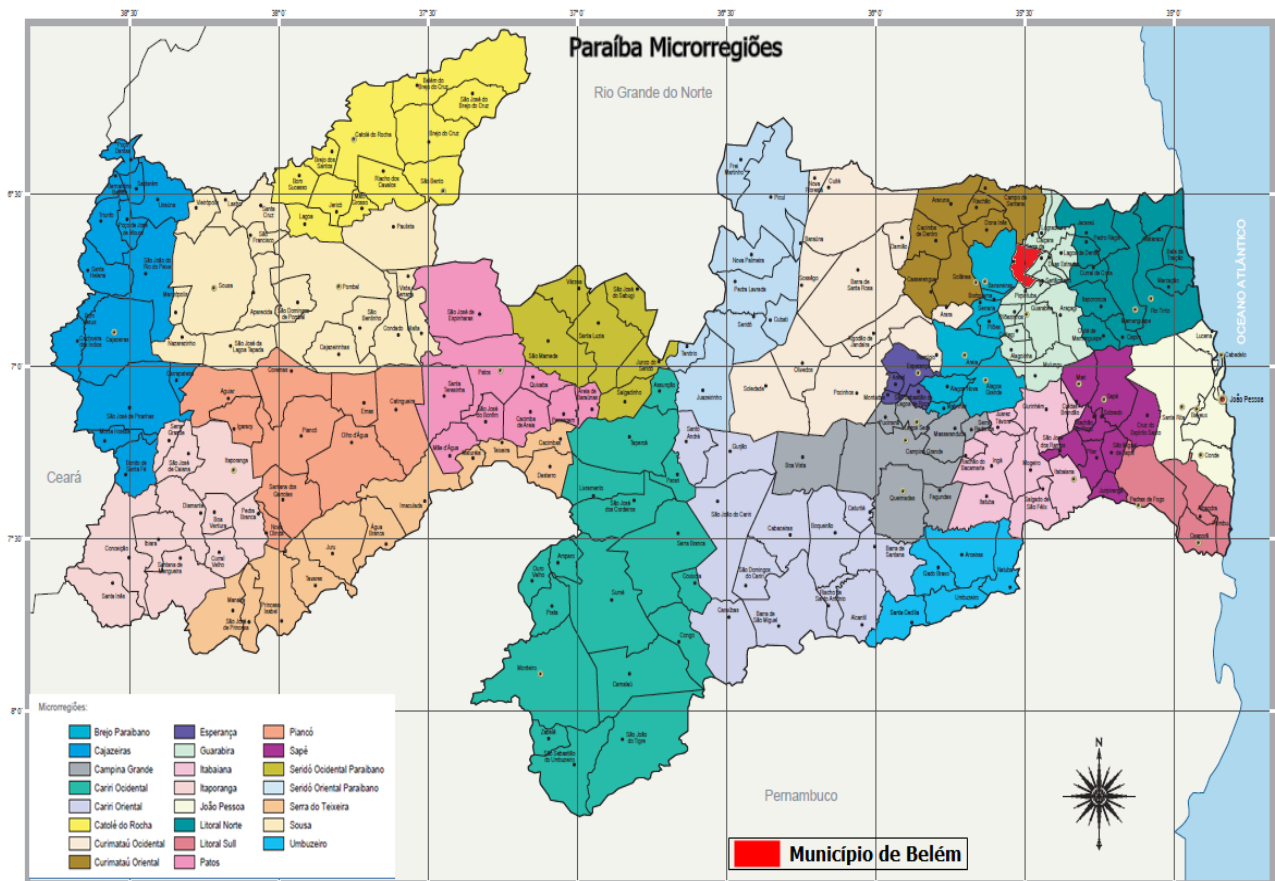


Figura 1: Localização do Município de Belém/PB.

Fonte: AESA, Adaptado por Samantha Rodrigues da Rosa, 2012.

Sua hidrografia é formada por duas bacias, a do rio Curimataú que envolve a região Norte e Oeste do município e a do rio Mamanguape que abarca a parte Sul e Leste. Seus solos se caracterizam em uma pequena porção de sua área em areno

argilosos, sendo na sua maioria rasos e pedregosos. A vegetação distingue-se por ser uma área de transição entre a Zona da Mata e o Sertão sua vegetação é a Caducifólia, com trechos de Floresta Úmida na divisa com a cidade de Serra da Raíz (Fernandes, 2004). Os índices pluviométricos chegam a 1.032,9mm, com chuvas e de outono e inverno, seu clima é caracterizado como quente e úmido, o AS' segundo a classificação de Koeppen, temperatura média de 27º C. (RODRIGUEZ, 2002)

A maior parte do município encontra-se inserido nos primeiros contrafortes do Planalto da Borborema, ou cadeias de montanhas que sofreram processo de pediplanação, com inúmeras declividades e áreas planas que possibilitam o turismo de aventura. A zona urbana do município está inserida em um vale como visto na foto 1.



Foto 1: Município de Belém/PB.

Fonte: A autora, Maio de 2012.

4.2 História do Município

Os primeiros habitantes da região onde hoje se encontra o município de Belém/PB foram os índios Potiguaras. Devido a batalhas sucedidas na Serra da Copaóba (designação anteriormente dada ao Planalto da Borborema) entre os Potiguaras aliados aos franceses e os Tabajaras aliados aos portugueses, ocorridos nos anos de 1587 à 1592, na administração do Capitão-Mor da Paraíba Feliciano

Coelho de Carvalho, mais de 20 mil índios Potiguaras foram mortos, tendo os Potiguaras que fugir para o estado do Rio Grande do Norte (BARBOSA, 2009).

Ainda segundo Barbosa, no ano de 1800 existia apenas pequenos casebres onde hoje é a zona urbana do município, sendo que muitas pessoas vieram a se estabelecer na região próximo a estrada de barro por causa das feiras livres que ocorriam na região. Sabe-se que o lugarejo de apenas quatro ruas que se cortavam formando uma cruz, seus nomes eram: Rua do Sossego, Rua Paraguai, Rua Gameleira e Rua da Empresa; recebia o nome de Gengibre, devido a enorme abundância da erva na região.

O pequeno povoado recebe então o imigrante José Pereira, que se estabelece na região com um pequeno hotel, este mesmo imigrante convida os frades capuchinhos Frei Martinho e Frei Herculano para celebrarem as primeiras missões no povoado. Durante as celebrações iniciaram-se diversos conflitos, o que levou os frades a pensar que a causa dos conflitos era devido ao nome do povoado, fazendo referência ao gosto forte da raiz, então os frades sugeriram a mudança do nome da povoação para Belém, que significa casa do pão, a fim de acalmar os conflitos entre os moradores, esta nova nomeação se deu no ano de 1936. No entanto, no ano de 1943 o povoado passou a se chamar Curimataú, porém em 1949 voltou a se chamar Belém.

O pequeno povoado só obteve sua emancipação política do município de Caiçara no dia 6 de setembro de 1957, através do Decreto-Lei 1.752. Assumindo a administração do município o senhor Manoel Xavier de Carvalho, este se candidatou a prefeito, venceu as eleições, no entanto, teve seu mandato cassado, tomando posse em seu lugar o senhor João Gomes de Lima.

O município possui um contingente populacional de 17.083 habitantes, além da sede o município conta com 1 (um) distrito que recebe o nome de Rua Nova (IBGE, 2010).

4.3 Diagnóstico Turístico do Município de Belém-PB

A viabilidade turística para o município de Belém-PB se dá graças a proximidade com o roteiro turístico dos Caminhos do Frio e como argumenta Boisier (1996) em seu trabalho em busca do esquivo desenvolvimento regional, um projeto de desenvolvimento tem de estar relacionado com o entorno, portanto o município também dotado de relevo exuberante, através destes aspectos, também pode ganhar espaço no cenário turístico da civilização do açúcar. As categorias de turismo que podem ser aplicadas no município de Belém são o turismo cultural, turismo de aventura ou de esportes e o turismo rural, as duas últimas modalidades também podem ser classificadas como ecoturismo ou turismo de natureza.

4.4 Turismo cultural

Existem algumas especificações e classificações do governo federal para normatizar e regularizar o turismo de forma segura e eficaz. Neste contexto, o turismo cultural se caracteriza segundo o MTur (Ministério do Turismo) e o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional) na atividade que:

Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (MTUR, 2006, p10)

Sabe-se que os bens materiais e imateriais da cultura se caracterizam nos objetos, monumentos e edifícios que possuem valor histórico e de identificação da comunidade, assim como os saberes e fazeres da mesma, como: artesanatos, comidas típicas, festas tradicionais, crenças, mitos etc. Então, é a partir deste conceito que o turismo se apropria da cultura e a transforma em mercadoria, onde o saber popular, a crença e as tradições se tornam objeto de consumo.

4.4.1 Cultura Belenense

A cultura é um dos modos pelo qual o ser humano se afirma como membro integrante de uma sociedade, faz parte do grupo, ou seja, ele se afirma no mundo, no espaço e no território. A forma pela qual a população belenense se afirma tem sido esquecida ou transformada no decorrer do tempo. Belém já foi um município bem mais rico do ponto de vista cultural, quando se remonta ao passado da própria cidade. Cidadãos mais antigos contam que no município eram realizadas várias festividades, como o boi-de-reis, a lapinha, a festa da colheita, a ciranda, a festa da padroeira da cidade “Nossa Senhora da Conceição”, a quadrilha junina entre outros,

no entanto, “o que era uma diversão no passado e forma de expressão, é visto hoje em dia, com olhos pejorativos pela população mais jovem” (ROSA, 2008, p24). Contudo, algumas manifestações têm sido resgatadas como a ciranda, e outras têm sido reinventadas, como é o caso das quadrilhas juninas, que hoje ganharam ares mais modernos ou estilizados.

Outras formas de representação da cultura material e imaterial belenense podem ser encontradas na feira livre do município, os cordéis, os artesanatos, os remédios caseiros, os cantores e as cantorias. A feira livre é palco ou cenário vivo da cultura, possibilitando, muitas vezes, viajar no tempo e nas emoções. Sentir o simples cheiro de uma fruta, reviver uma cena, ouvir uma música pode levar o visitante ao tempo de criança, há um tempo já vivido, que traz lembranças de outrora e faz o visitante se sentir bem, tais emoções encontradas em um lugar tão efêmero, são as sensações que as pessoas desejavam ter em seu cotidiano, contudo, não encontram mais a simples essência do viver e procuram no interior, na simplicidade, os tempo bons.

A cultura material de Belém também pode ser percebida pelos produtos manuais produzidos pelos artesãos da cidade, porém a própria população não oferecia o devido valor às artes do município, levando a associação de artesãos a fechar as portas. Em conversa informal com uma artesã ela manifestou o desejo pela reabertura da associação e argumentou que sozinho cada artesão não tem força suficiente para entrar no mercado, indagou também o fato de que o município poderia enfatizar um pouco mais o turismo para que este reforçasse também os produtos associados a atividade, neste caso o artesanato, já que temos cidades bem próximas a Belém que investiram no turismo, como a cidade de Bananeiras.

A secretaria de cultura tem realizado várias atividades com o objetivo de resgatar a cultura, promovendo o desenvolvimento do município, algumas das realizações da secretaria no ano de 2011, segundo o relatório cedido pela secretária de cultura, foram: a I Noite de Cultura da Praça, onde houve a apresentação de grupos culturais, jovens artistas da cidade, pequena mostra de artesanato do grupo de produção “Estrelas de Belém” e a divulgação da cachaça produzida no município, no entanto, estas atividades não têm sido suficientes para alavancar a economia e o resgate cultural. Uma das tradições que ainda permanece é a quadrilha junina,

sendo realizado no município o Festival de Quadrilhas de Belém, onde também se encontram duas quadrilhas juninas a Xamego do Nordeste e a Juventude Junina.



Foto 2: QuadrilhaXamego do Nordeste.

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Belém, julho 2010.

4.5 História da Cachaça

Os engenhos eram muito comuns no Brasil colônia por causa da civilização do açúcar que se desenvolveu no território brasileiro em meados do século XVI. A maior parte da produção dos engenhos era de açúcar, sendo que uma parcela dos engenhos produzia paralelamente outros produtos, como a rapadura e a cachaça, e alguns se destinavam apenas a produção destes bens; a cachaça era tida como um produto inferior e era consumida apenas pela população mais pobre (CÂMARA, 2004) Na época toda a produção era artesanal e utilizava a mão-de-obra escrava. Na atualidade o modo de produção da cachaça modernizou-se, porém alguns engenhos ainda mantêm a produção artesanal, seja pelo valor cultural agregado ao fazer manual ou pelo fato de o processo artesanal manter um sabor peculiar no produto final, tornando-o mais agradável ao paladar.

Com esta perspectiva de agregar valor à cachaça produzida na localidade, os engenhos localizados na mesorregião do Agreste paraibano associaram o seu

produto ao turismo, incluindo assim restaurantes e áreas de degustação nos engenhos, dessa forma a sua produção não era acrescentada apenas de um valor comercial, mas também simbólico, quando o turista vivencia um pouco da história e da cultura através da fabricação da cachaça.

O turista tem a sensação efêmera do sentimento de pertencimento e de participação da vida da comunidade, da história, do lugar e de suas tradições, mesmo que por um curto espaço de tempo, tudo se torna num espetáculo e como diz Rodrigues (2001, p19), “no turismo massivo os clientes parecem não se preocupar com a essência - bastam-lhes as aparências.” Os turistas não participam efetivamente do processo de fabricação ou da cultura eles apenas a assistem. Inicia-se assim o simulacro, que é uma simulação ou teatralização da cultura para agradar os olhos do turista.

Vários são os engenhos encontrados próximos a área de estudos, Belém-PB, e que obtiveram resultados positivos na atividade turística, principalmente os localizados nas cidades de Areia e Alagoa Grande na Paraíba que fazem parte do circuito turístico Caminhos do Frio que envolve as cidades de Areia, Alagoa Nova, Alagoa Grande, Bananeiras, Pilões e Serraria.

O objetivo é atrair o público que participa dos festejos em tais cidades, para que eles conheçam e visitem o município de Belém a fim de gerar receita para os municípios. Na zona rural de Belém havia alguns engenhos, porém apenas um continua em pleno funcionamento, o engenho Bom Retiro.

4.5.1 Engenho Bom Retiro

O engenho Bom Retiro está situado na comunidade rural do Sítio Retiro a 9 km da cidade de Belém. A edificação onde reside o dono do engenho data de 1920, este é o único engenho em plena atividade no município. A cachaça produzida recebe esta denominação, D'Dil, devido ao apelido do proprietário do engenho Dil. Nesta perspectiva o engenho pode ser enquadrado como turismo cultural e também no turismo rural, segundo as classificações do Ministério do Turismo.

O engenho não possui uma área destinada a degustação, como os engenhos situados no roteiro dos Caminhos do Frio, quando há alguma comemoração os visitantes são recepcionados na casa do proprietário, a qual recentemente está passando por uma reforma para atender a demanda turística que o engenho pretende desenvolver.



Foto 3: Casa do proprietário do engenho Bom Retiro.

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Belém, 2009.

Apesar de estar localizado dentro dos limites do município de Belém o engenho fica mais próximo a cidade de Pirpirituba, onde está instalada a loja e toda a divulgação da cachaça e do engenho.

4.6 Turismo Rural

Diante das dificuldades no setor agropecuário os produtores rurais viram no turismo uma forma de complementar a renda e dinamizar suas atividades, como melhorar a venda dos seus produtos para os visitantes.

O lazer na área rural não é uma atividade recente, no entanto, a classificação desta forma de lazer como uma categoria de turismo é uma especificação nova,

embora ainda não se tenha uma conceituação ou regulamentação adequada deste ramo da atividade turística.

O governo cita alguns benefícios que esta ramificação do turismo ecológico ou ecoturismo, como também é chamado, pode trazer ao campo e aos seus residentes, como:

A diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios; a melhoria das condições de vida das famílias rurais; a interiorização do turismo; a difusão de conhecimentos e técnicas das ciências agrárias; a diversificação da oferta turística; a diminuição do êxodo rural; a promoção de intercâmbio cultural; a conservação dos recursos naturais; o reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza; a geração de novas oportunidades de trabalho; a melhoria da infra-estrutura de transporte, comunicação e saneamento; a criação de receitas alternativas que valorizam as atividades rurais; a melhoria dos equipamentos e dos bens imóveis; a integração do campo com a cidade; a agregação de valor ao produto primário por meio da verticalização da produção; a promoção da imagem e revigoração do interior; a integração das propriedades rurais e comunidade; a valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho; o resgate da auto-estima do campestre. (MTUR, 2004, pp09,10)

No entanto, além destes aspectos positivos, o turismo pode trazer a localidade o reverso dos seus benefícios, por isso deve-se perguntar qual a finalidade do turismo e para quem ele deve ser feito. No município de Belém/PB não há planos na área turística que contemple o turismo rural, deste modo procura-se implementar tal projeto no município, para que este se configure em um projeto real.

Geralmente o turista que opta pelo turismo rural está procurando sossego, contato com a natureza, talvez lembranças que foram esquecidas e que podem ser encontradas no fogão a lenha, na comida caseira feita na panela de barro, o andar a cavalo permeado pela contemplação da natureza, as conversas durante as refeições, o som dos animais. O prazer de voltar a ser criança, já que muitas das pessoas que procuram o turismo rural já moraram na zona rural e por algum motivo tiveram que sair do lugar onde moravam, ou seja, é através do turismo rural que eles podem entrar em contato com a vida que um dia lhes foi arrancada.

O sítio Gameleira, localizado no município de Belém-PB, tem um grande potencial, tanto para o turismo de esportes quanto para o turismo rural, alguns locais são reconhecidos como propício ao turismo por alguns moradores e ex-moradores da região, como é o caso do cruzeiro localizado em uma formação rochosa, conforme as fotos 04 e 05.



Foto 4: Formação Rochosa no Sítio Gameleira.

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Belém-PB, 2012.

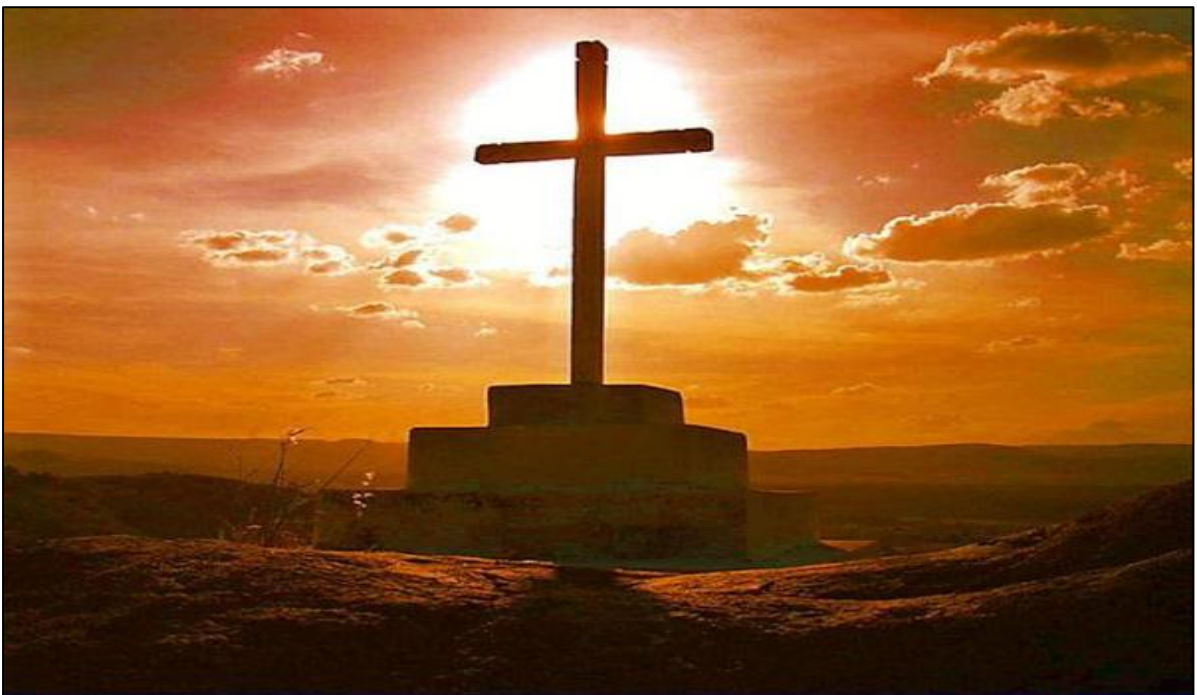


Foto 5: Cruzeiro no sítio Gameleira.

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Belém, 2012.

4.7 Turismo de Aventura ou de Esportes

Como todo ramo turístico, o turismo de aventura se caracteriza pela viagem para a prática de atividades de lazer que se constituam em aventura. Este tipo de atividade se distingue do turismo de esportes pelo caráter competitivo que o mesmo apresenta.

As atividades de turismo de aventura estão classificadas em três categorias de acordo com as características específicas de onde e como é realizada cada atividade, estas três categorias são: as atividades realizadas em terra, na água e no ar.

As atividades realizadas em terra são: o arvorismo, atividades ciclísticas, em cavernas, equestres, de fora-de-estrada, cachoeirismo, canionismo, caminhada de curta (hiking) e longa duração (trekking), escalada, montanhismo, rapel e tirolesa.

O turismo de aventura também é caracterizado pelas atividades realizadas em água: bóia-cross, canoagem, mergulho e rafting; e as atividades em ar, como asa delta, balonismo, parapente, paraquedismo e ultraleve.

Todo processo e promoção turístico é regulamentado pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que elabora normas que estejam de acordo com cada categoria para que esta atenda os turistas de forma qualificada, oferecendo segurança e comodidade. Para isso deve-se ter qualificação dos guias, propiciando a maior qualidade dos serviços e técnicas de segurança. Cada tipo de atividade tem suas regras e normatização. Toda atividade necessita de certificação que é obtida pelo INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial).

Além das preocupações constantes com os serviços turísticos prestados aos usuários, devem-se levar em consideração os impactos ambientais que podem ser ocasionados pela inserção do turismo de aventura nas comunidades, sendo que todas estas atividades têm de estar de acordo com a legislação ambiental. (MTUR, 2006)

As modalidades de turismo de aventura que podem ser inseridas no cenário turístico da cidade de Belém, em uma primeira análise, foram classificadas na categoria das atividades realizadas em terra, segundo o Mtur. As atividades selecionadas são: caminhada de curta e de longa duração, o ciclismo, atividades equestres e o de fora-de-estrada que também pode ser caracterizado como turismo de esportes, por já ter sido realizado no município uma competição nessa categoria. Estas atividades podem se confundir com o turismo rural por serem todas realizadas na zona rural.



Foto 6: Vista panorâmica dos sítios Saboeiro, Gameleira e Serrote.

Fonte: TOLENTINO, Severino Henrique Guedes, março 2012.

O município de Belém possui ótimos locais para a execução de trilhas e caminhadas orientadas, como é o caso dos sítios: Saboeiro, Serrote e Gameleira. Estas trilhas levam a divisa com o município de Serra da Raíz, em alguns pontos as trilhas apresentam declividade mais acentuada, sendo necessário maior esforço físico para a execução da trilha, no caso dos ciclistas, conforme afirma o professor de Educação Física Severino Henrique Guedes. O sítio Angelim também possui trilhas, no entanto estas são mais agressivas e necessitam maior habilidade, tanto para os ciclistas quanto para o percurso realizado em motocicleta. Ressaltando que a falta de planejamento, organização, segurança, técnicos e guias adequados podem causar acidentes graves aos praticantes do turismo de aventura ou de esportes.



Foto 7: Sítio Gameleira, integrante do grupo Ecopedal.

Fonte: TOLENTINO, Severino Henrique Guedes, Março 2012.

4.8 Tipos de Hospedagem

Os meios de hospedagem estão classificados de acordo com o Ministério do Turismo em: hotel que “é um estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária”. (MTUR, 2010, p06), resort, pousada, hotel fazenda é um estabelecimento “localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo” (MTUR, 2010, p06), hotel histórico, flat/apart-hotel e cama & café. Todos estes meios de hospedagem foram classificados para atender a atividade turística e a melhor alocação dos hóspedes, pois todos estes modos de hospedagem devem estar cadastrados no cadastur para que atue de forma regular de acordo com a legislação turística.

O cadastur³ é o cadastro nacional das organizações e profissionais que atuam na atividade turística. Este cadastro ajuda o MTur a ordenar e fiscalizar os serviços turísticos de forma legalizada e também traz benefícios para os cadastrados, como acesso a financiamentos para o setor turístico através de bancos oficiais e participação em eventos.

O dos meios de hospedagem encontrado na cidade de Belém é um pequeno hotel, localizado na entrada da cidade próximo a rodoviária, de propriedade do Senhor Manoel Paulino, nomeado pelo dono de Dormitório Familiar, foi inaugurado há pelo menos 18 anos, segundo o proprietário. O estabelecimento dispõe de 10 quartos para os visitantes, durante boa parte do ano o estabelecimento recebe funcionários públicos de outras cidades que trabalham em Belém e pessoas que estão de passagem pela cidade, porém são poucos os hóspedes, somente no período das festas juninas é que o dormitório recebe mais visitantes.



Foto 8: Pequeno Hotel encontrado na cidade de Belém-PB.

Fonte: A autora, março 2012.

³ Sistema de cadastro oficial dos empreendimentos, equipamentos e profissionais de setor de turismo no Brasil.

Durante a festa de São Pedro realizada na cidade é organizado um sistema de aluguel de casas para os visitantes, devido à falta de acomodações para os turistas. Geralmente as pessoas que possuem mais de uma residência acham mais lucrativo alugar suas casas para quem deseja participar dos festejos de São Pedro, pois o valor do aluguel para os visitantes é superior ao valor normal de aluguéis na cidade.

O tipo de hospedagem no meio rural poderá ser o hotel fazenda ou cama e café, por ser o que melhor se enquadra com as atuais possibilidades do município, tendo em vista que para esta forma de hospedagem é possível conseguir empréstimos para operar algumas reformas nas acomodações.

Cama e café é um tipo de hospedagem onde o visitante se hospeda na casa do receptor, este tipo de hospedagem oferece maior sensação de proximidade com suas raízes, pois o turista ficará em um ambiente totalmente familiar. Este tipo de residência também é o mais procurado pelos turistas denominados mochileiros ou que viajam sozinhos. Para ser classificada como cama e café a residência deve ter pelo menos três unidades para acomodação.

Os pequenos e futuros empreendedores precisarão de financiamento para adequar suas residências ao modelo de hospedagem que se deseja constituir na área rural do município, para que esteja de acordo com as especificações e regulamentações do governo federal. Apesar do modelo cama e café ser um dos mais acessíveis, tendo em vista que não necessita de construção com arquiteturas mais elaboradas sendo necessário apenas a ampliação da residência do agricultor, é preciso executar uma fase de implantação e adaptação das construções.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo pode ser um dos fatores primordiais para a valorização da cultura e geração de renda da população belenense, como por exemplo, a reabertura da associação de artesãos. A questão da iniciação da atividade turística em pequenas comunidades pode promover a economia dos produtos associados, como o artesanato e a agricultura, no entanto a atividade mal planejada não contribui para o desenvolvimento das pequenas localidades e da população nativa.

Os programas de turismo federais e estaduais, como o programa federal Roteiros do Brasil e o de âmbito estadual Caminhos do Frio, têm incentivado a interiorização e regionalização do turismo, objetivando certa descentralização da atividade das mãos do governo federal, incentivando o turismo rural, sertanejo, ecológico e de natureza, como podemos observar através dos inúmeros encontros e congressos que estão sendo realizados em âmbito nacional e regional.

O turismo de interior é uma tentativa de divulgar os usos e costumes da cultura popular e desenvolver economicamente as pequenas comunidades. Este tipo de turismo diferencia-se do turismo do litoral exatamente pelo alto contingente populacional que o mesmo atrai, por ser o turismo de interior um segmento voltado para um contato com a natureza.

Na tentativa de viabilizar este tipo de segmento turístico no município de Belém-PB, realizou-se um levantamento junto aos órgãos públicos e moradores locais o que resultou no levantamento de várias potencialidades turísticas encontradas no município de Belém, como o turismo cultural e o ecológico que também pode ser conceituado como rural ou de aventura e que podem ser fator de incremento para os produtos associados.

Porém, apesar de Belém situar-se em uma área favorável (propícia) ao turismo a atividade não tem sido desenvolvida, a não ser pelo calendário das festas juninas a exemplo da festa de São Pedro.

O município de Belém se encontra na realidade descrita no primeiro capítulo, a secretaria de turismo existe, mas não se encontra em plena atividade, seja por motivos financeiros ou precariedade de atrativos turísticos, topográficos ou mesmo

de organização e planejamento da atividade, já que o site da prefeitura municipal de Belém-PB enumera vários atrativos, como um engenho em plena atividade e trilhas ecológicas. Apesar da atividade não se concretizar no campo prático o município ainda encontra-se inserido no calendário turístico do Estado, na rota das festas juninas desde 2004, de acordo com a Lei Estadual nº 7.620, com a festa de São Pedro que ocorre há 15 anos. Durante as festividades, a cidade realiza o concurso de quadrilhas juninas, exposição de algumas peças de artesanato e comidas típicas.

Um ponto muito importante na área de turismo cultural é o artesanato. Em Belém encontrava-se uma associação de artesãos, fruto da união e perseverança de alguns artistas locais, esta permaneceu aberta durante alguns anos na batalha contra a falta de recursos dos poderes estadual e municipal e da falta de projetos de apoio ao turismo, incentivos e interesse da população local, muitos artesãos deixaram a cidade e procuraram refúgio nas associações das cidades vizinhas ou ainda lutam para obter reconhecimento e alguma renda.

Algumas cidades tem o PMDTS que é a Política Municipal de Desenvolvimento do Turismo Sustentável, geralmente feito a partir do plano diretor, documento de suma importância para o ordenamento territorial da cidade, porém este documento apenas é obrigatório para cidades com mais de 20 mil habitantes (OLIVEIRA & QUEIROZ, 2009), como é o caso abordado pelos autores em Governador Valadares, Minas Gerais, isso não quer dizer que os municípios com menos de 20 mil habitantes não possam ter um plano de ação para tal atividade.

Mas para que tal atividade seja desenvolvida tem que haver mobilização da própria população para a implantação do projeto turístico, o que já é uma preocupação de alguns cidadãos que participam de outros projetos culturais na cidade, tendo em vista que poderiam ter maior rentabilidade se houvesse um contingente turístico maior.

Sendo o turismo uma atividade modeladora, construtora e transformadora do espaço, geradora de renda, emprego, fator de envolvimento da sociedade com o meio ambiente, também pode ser o fator primordial de saturação de uma localidade, perdas culturais efetivadas no encontro nativo turista, no entanto, Barreto (2000) coloca que, muitas vezes este tipo de resignificação cultural é melhor do que a perda total dos seus antecedentes históricos, marginalização de bairros e perda de

prédios históricos, caso os objetivos do turismo não sejam atendidos de forma satisfatória. Portanto, o desenvolvimento do turismo é uma importante ferramenta tanto para a geração de renda da população, através dos produtos associados, como para a valorização da cultura. Portanto, o desenvolvimento do turismo é uma importante ferramenta para a geração de renda para a população belenense, tanto para a comercialização dos produtos associados, como para a valorização da cultura se planejado e desencadeado de forma a abarcar todas as esferas do tão sonhado desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Marco Aurélio (Org.). Política e Planejamento em Cultura e Turismo: Reflexões, Conceitos e Sustentabilidade. In: _____. **Política e Planejamento em Cultura e Turismo**. Ilhéus: Editus, 2009.

ANDRADE, Cyntia da Silva. Mapas Mentais como Recurso para o Planejamento Turístico Local: O Exemplo de Igatu, Andaraí-BA. In: ÁVILA, Marco Aurélio (Org.). **Política e Planejamento em Cultura e Turismo**. Ilhéus: Editus, 2009.

BARBOSA, Ivonete Lucena. **A Cidade de Belém: Um Relato Histórico**. João Pessoa-PB: Sal da Terra, 2009.

BARRETO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**. Campinas: Papyrus, 2000.

BOISIER, Sergio. **Em Busca do Esquivo Desenvolvimento Regional: Entre a Caixa-preta e o Projeto Político**. Revista Planejamento e Políticas Públicas. IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Brasília, nº 13, 1996. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/135/137>. Acesso: 20 jan. 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Aquarela: Marketing Turístico Internacional do Brasil 2007-2010**. Brasília: Ministério do Turismo, 2004.

BRASIL. **Lei geral do turismo**, nº 11.771/08, de 17 de setembro, 2008. Disponível em: <http://ceragro.iica.int/Documents/Lei%20Geral%20do%20Turismo.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Manual para o Desenvolvimento e a integração de Atividades Turísticas com Foco da Produção Associada**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: Orientações Básicas**. Brasília: MTur, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações Básicas**. Brasília: Mtur, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Sistema Brasileiro de Classificação dos Meios de Hospedagem: Cartilha de Orientação Básica**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CÂMARA, Marcelo. **Cachaça: Prazer Brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

CASTILHO, C.J. M. de. **Turismo, trabalho e desenvolvimento socioespacial em Recife/Brasil**: o programa comunidade solidária e o centro público de promoção do trabalho e renda como propostas de integração. *Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Universidad de Barcelona, vol. VI, nº 119 (130), 2002.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. O Turismo Comunitário no Nordeste Brasileiro. In: BARTHOLO, Roberto. SANSOLO, Davis Gruber. BURSZTYN, Ivan (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras**, 2008.

CRPM, Serviço Geológico do Brasil: **Diagnóstico do Município de Belém – PB**, Recife, 2005 – 11p.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2ªEd. São Paulo: Roca, 2003.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=pb>. Acesso em 15 de abril de 2012.

DIEGUES JÚNIOR, Manuel. **Etnias e culturas no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

HARVEY, David. A arte da renda: a globalização e a transformação da cultura em commodities. In:.....**A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

DIEGUES, Antonio Carlos Santana. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

DUQUE, Ghislaine. Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade. In: WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel (Org.). **Globalização e Desenvolvimento Sustentável: Dinâmicas Sociais Rurais no Nordeste Brasileiro**. São Paulo: Editora Polis, 2004.

FERNANDES, Renalda Celestino. **Impactos ambientais na cerâmica Santa Helena município de Belém-Pb**. 2004. Monografia (Especialização em análise ambiental da Paraíba III)-Universidade Estadual da Paraíba, Centro de humanidades, Guarabira.

GALVÃO, Suenia de Fátima Silva; MILITO, Marcelo Chiarelli; ALEXANDRE, Mauro Lemuel. **A Cultura como Fator de Desenvolvimento no Turismo**. VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Out. 2011. UNIVALE. Balneário Camboriú-SC.

GOMES, Rita de Cássia da Conceição; SILVA, Valdenildo Pedro da. **Estado Turismo e Mercado de Trabalho**. Scripta Nova. Revista Eletrônica de Geografía Y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, v. VI, n.º 119, 1 ago. 2002.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira. 2003.

KNAFOU, Remy. Turismo e Território. Para um Enfoque Científico do Turismo. In: RODRIGUES, Adyr Balestrari (Org.). **Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. 3ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

LEAL, Rogério Gesta; ZENI, Bruna Schindwein. **Os Impactos da Globalização nas Instituições e Tradições Sociais Seculares: O (Re) Construir da Cidadania a Partir do Espaço Local**. Direitos Culturais, Santo Ângelo, v. 5, n. 9, p. 87-89. Jul. dez. 2010

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 15ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2002.

MASTELLA, Alexandra Silveira. **Atributos Importantes para a Escolha de uma Agência de Turismo: Um Estudo de Caso Utilizando Técnicas de Preferência Declarada**. 1997. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Brasil.

MERIGUE, Geancarlo de Lima. **A Gestão do Turismo para o Desenvolvimento Local**, 2003. Revista de Estudos Turísticos. nº 25. Jan. 2007. Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=1508>. Acesso em: 21 ago. 2011.

MOURA, Anna Karla Cavalcante; GARCIA, Loreley Gomes. **Políticas Públicas De Turismo e Sustentabilidade: O Pólo Turístico Cabo Branco em Análise**. CULTUR-Revista de Cultura e Turismo, ano 03 – n. 03 – Junho/2009. Disponível em :http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao6/artigo_5.pdf . Acesso em: 20 nov. 2011.

NOGUEIRA, Viviane Barreto Motta. Artesanato e Marketing: Mãos e Ações que Administram o Futuro. In: TEMOCHE, Maria Dora Ruiz (Org.). **Os Novos Cenários da Administração**. Campina Grande: EDUEP, 2008.

OLIVEIRA, Silvana Toledo de; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado. Políticas Públicas e Turismo Sustentável: O Caso de Governador Valadares – MG. In: ÁVILA, Marco Aurélio (Org.). **Política e Planejamento em Cultura e Turismo**. Ilhéus: Editus, 2009.

OURIQUES, Helton Ricardo. **Turistas e trabalhadores de verão no litoral brasileiro**. Instituto Virtual de Turismo. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 5. nº 3, 2005. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=95>. Acesso em: 20 abr. 2012.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo Cultural: Uma Visão Antropológica**. Espanha: ACA y PASOS, RTPC. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Secretaria de Esportes e Turismo**. Belém: PB. 2012. Disponível em: http://www.belem.pb.gov.br/secretarias/esporte_turismo/ . Acesso em: 14 de Julho de 2012.

RODRIGUES, Adyr A. Balastri. (Org). **Turismo e Geografia: Reflexões teóricas e enfoques Regionais**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas Escolar da Paraíba: Espaço Geo-Histórico e Cultural**. 3. ed. João Pessoa: Grafset. 2002.

ROSA, Samantha Rodrigues da. **O Artesanato como Elemento de Identidade Sócio-cultural do Município de Belém-PB**. Monografia (Licenciatura Plena em Geografia)-Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira, 2008.

SALGUEIRO, Valéria. **Grand Tour**: uma contribuição à historia do viajar por prazer e por amor à cultura. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 22, nº 44, pp. 289-310, 2002. Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v22n44/14001.pdf> .Acesso:18 nov. 2011.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. 7ª ed. São Paulo: Edusp. 2007.

SANTOS, Milton. Os Migrantes no Lugar: Da Memória à Descoberta. In:.....**A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção**. 4ª Ed. 5ª Reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SENA, Maria de Fátima Alves de; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado. Impactos Ambientais e Sócio-Culturais do Turismo de Segunda Residência: O Caso do Povoado de Ponta da Tulha, Ilhéus, BA. In: ÁVILA, Marco Aurélio. **Política e Planejamento em Cultura e Turismo**. Ilhéus: Editus. 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

WEGRZYNOVSKI, Ricardo. **Turismo & Trabalho – Desvendando um setor socialmente importante**. Revista Desafios do Desenvolvimento. IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Brasília, Ano 04, nº 38, dez. 2007. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1172:reportagens-materias&Itemid=39. Acesso em: 15 abr. 2012.

VEIGA, José Eli da. **Meio Ambiente e Desenvolvimento**. 2ª Ed. São Paulo: Senac, 2008.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: O Desafio do Século XXI**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

XAVIER, Herbe. **A Percepção Geográfica do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.